

# Oportunidades e riscos com o novo governo argentino

Robert Evan Ellis

<https://orcid.org/0000-0003-2646-9571>

robert.e.ellis78.civ@army.mil

## Resumo

A nova administração do atual presidente da Argentina, Javier Milei, enfrenta uma situação complexa diante de desafios econômicos e políticos significativos. A crise financeira e fiscal amplia os possíveis efeitos adversos de sua abordagem radical, restringindo as opções do governo. A iminente desvalorização da moeda argentina e sua dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI) criam uma pressão adicional. As decisões fiscais, como o uso de fundos chineses, provocam tensões que contrastam com as promessas de campanha. O declínio das receitas agrícolas e a resistência política aumentam a complexidade dos desafios. O apoio político limitado do Presidente Milei complica a implementação de reformas, intensificando a incerteza dos investidores e incentivando a fuga de capitais. Em relação à segurança, seu foco na luta contra as drogas e outros problemas de segurança pode ser o primeiro sucesso de seu governo, apesar dos recursos limitados que dificultam o fortalecimento das forças de segurança. A nomeação de Patricia Bullrich sugere uma oportunidade não apenas para uma política de segurança eficaz, mas também para uma colaboração ampliada com os Estados Unidos (EUA). Em relação à política externa, Milei busca mudar a orientação anterior da Argentina, posicionando o país como um Estado mais pró-Israel e adotando posições firmes em relação ao Irã e à Rússia. A postura mais crítica de Milei em relação aos regimes de esquerda cria oportunidades de cooperação com os EUA, mas pode aumentar a tensão na região. As possíveis alianças com o Paraguai e o ceticismo em relação à China podem alterar a dinâmica regional. Os projetos chineses na Argentina poderão enfrentar um maior escrutínio, embora as relações diplomáticas e comerciais com a RPC continuem. A nova liderança do Milei também pode complicar o consenso nas organizações regionais, e as tensões políticas podem afetar os acordos comerciais, especialmente em setores importantes como o lítio e a soja.

**Palavras-chave:** Administração Milei, Desafios econômicos e políticos, Crise financeira e fiscal, Desvalorização e dívida com o Fundo Monetário Internacional, Segurança pública e tráfico de drogas, Política externa e relações internacionais.

### Introdução

A eleição esmagadora do economista Javier Milei em 19 de novembro de 2023

<sup>1</sup> como presidente da Argentina traz consigo uma extraordinária combinação de oportunidades e riscos para o país, a região e os EUA. A trajetória da Argentina nos próximos meses, na perigosa jornada em que o presidente eleito está embarcando, refletirá a interação entre seu programa como um afastamento significativo do peronismo, os sérios imperativos econômicos, fiscais e financeiros que a nação enfrenta, as escolhas entre as forças políticas que estão (pelo menos temporariamente) ligadas ao governo de Milei e aquelas que estão estrategicamente posicionadas para fracassar, e as restrições constitucionais e outras sobre o que sua administração pode fazer tanto na política interna quanto na externa.

Na política interna, a oportunidade de Milei está no avanço de ideias meritórias que não são consideradas seriamente na Argentina há décadas e que atualmente estão fora de moda em grande parte dos EUA e da América Latina, no que diz respeito ao poder da iniciativa privada e do livre mercado, na estrutura de um governo limitado, como o principal motor da inovação e da prosperidade. O principal risco decorre da possível incapacidade de Milei de implementar efetivamente essa agenda, incluindo a possibilidade de reforçar uma espiral de paralisia política, greves, fuga de capitais, insolvência financeira, hiperinflação e até mesmo um fim prematuro de seu mandato, eventualmente substituído por forças políticas muito menos democráticas e favoráveis aos EUA.

Se o governo de Milei conseguir evitar esses perigos internos, algumas de suas conquistas mais significativas poderão incluir não apenas uma reviravolta econômica, mas também uma política de segurança mais eficaz e uma orientação de política externa que ofereça uma parceria mais construtiva com os EUA, transformando a dinâmica política da região tanto pelo seu conteúdo quanto pelo exemplo de seu sucesso.

### Os perigos domésticos da agenda de Milei

Na política interna, Milei terá que enfrentar perigos econômicos e políticos consideráveis a partir de uma posição de desvantagem significativa.<sup>2</sup> A atual crise econômica do país, incluindo a fragilidade financeira e fiscal, maximizará os efeitos colaterais economicamente dolorosos e politicamente perturbadores da "terapia de choque" de Milei,<sup>3</sup> se ele conseguir implementá-la, ao mesmo tempo em que limita as opções do governo para implementar tais mudanças, no contexto de um país cuja economia e sistema político tornaram-se estruturalmente viciados em um papel substancial do Estado na economia.

Ao assumir o cargo em 10 de dezembro, o governo de Milei enfrentará uma série de crises e dilemas. Seu ministro da Fazenda escolhido, Luis Caputo, destacou a

importância de agir rapidamente.<sup>4</sup> O governo não terá escolha a não ser desvalorizar drasticamente o peso argentino antes que o país esgote suas reservas cambiais. A taxa oficial de 350 pesos argentinos por dólar<sup>5</sup> está significativamente defasada em relação à taxa informal do "mercado azul" de mais de 1.000 pesos por dólar. <sup>6</sup> Assim como na desvalorização anterior, em agosto de 2023,<sup>7</sup> a próxima quase certamente produzirá uma inflação politicamente dolorosa. O novo aumento da inflação, para mais de 140%,<sup>8</sup> ocorrerá justamente quando o governo Milei mais precisar de capital político para implementar seu programa.

Na frente fiscal, a Argentina enfrenta um próximo pagamento de US\$ 900 milhões sobre sua dívida de US\$ 44 bilhões com o Fundo Monetário Internacional (FMI),<sup>9</sup> programado para dezembro.<sup>10</sup> No entanto, as reservas cambiais do país, que são destinadas a esse pagamento, estão no vermelho, com um déficit de US\$ 10 bilhões.<sup>11</sup> O governo de Milei está na encruzilhada de usar os fundos disponíveis, no valor de US\$ 23,5 bilhões,<sup>12</sup> por meio do veículo de troca de moeda da República Popular da China (RPC), como fez seu antecessor.<sup>13</sup> Isso contrasta com sua posição declarada durante a campanha, na qual ele afirmou firmemente que "não faria negócios com comunistas".<sup>14</sup>

Milei também estará sob pressão para controlar rapidamente os gastos federais, dada a perda de receita decorrente da seca de 2022-2023, que eliminou uma parte substancial das exportações agrícolas<sup>15</sup> geradoras de receita do país. As receitas tributárias argentinas foram ainda mais corroídas por uma medida eleitoral do governo cessante de Alberto Fernández para cortar impostos.<sup>16</sup> Entretanto, as propostas radicais de Mali para reduzir o governo,<sup>17</sup> incluindo a eliminação de 10 dos 18 ministérios,<sup>18</sup> bem como o sistema de pagamentos de transferências<sup>19</sup> do governo federal para as províncias, testarão<sup>20</sup> sua capacidade de reunir a centro-direita em torno de suas reformas. O partido La Libertad Avanza (LLA), liderado por Milei, atualmente detém apenas sete das 72 cadeiras<sup>21</sup> no Senado e 38 das 257<sup>22</sup> na Câmara dos Deputados. Mesmo somando todas as cadeiras da coalizão Juntos por el Cambio (JxC), que se aliou discretamente durante as eleições, juntamente com as de outros partidos de centro e de direita, o partido terá apenas 36 dos 72 votos no Senado<sup>23</sup> e 100 dos 257<sup>24</sup> na Câmara dos Deputados.

Por outro lado, partes substanciais do peronismo, incluindo sindicatos poderosos, buscam bloquear ou confrontar<sup>25</sup> Macri desde o início,<sup>26</sup> em vez de trabalhar com ele. Isso gera temores não apenas de paralisia política na implementação de seus programas, mas também de greves que desestabilizariam ainda mais a economia argentina e agravariam a crise fiscal e financeira.

Nessa situação extremamente exigente, a percepção de que o governo Milei não está conseguindo lidar com as crises econômica, as crises fiscal e financeira aumentam a hesitação dos investidores em investir no país e aceleram a fuga de capitais, uma dinâmica semelhante à que contribuiu para a queda do governo de Mauricio Macri.

Esses enormes desafios simultâneos testarão as capacidades políticas, administrativas e de coordenação do novo governo de Milei. O período de transição excepcionalmente curto na Argentina,<sup>27</sup> com apenas três semanas desde as eleições de 19 de novembro até a posse do presidente Milei em 10 de dezembro, da qual ele tirará mais de uma semana para viajar aos EUA e a Israel,<sup>28</sup> complicará ainda mais a falta de experiência administrativa e de governo do presidente,<sup>29</sup> bem como a diversidade de seu gabinete e de sua coalizão política. Tudo isso fará com que os desafios que ele enfrentará sejam um caminho excepcionalmente difícil de percorrer.

### Desafios de segurança e criminalidade

As maiores chances de sucesso da administração Milei, paradoxalmente, podem estar em um setor que recebeu pouca atenção da imprensa externa: a segurança pública. Atualmente, a Argentina enfrenta desafios significativos com o tráfico de drogas e a dinâmica criminal associada. O norte do país está na rota de trânsito da cocaína<sup>30</sup> da Bolívia e do Peru para a Europa. A luta pelo domínio de pontos estratégicos, como Rosário, exacerbou a violência pública,<sup>31</sup> enquanto o pagamento em espécie pelas organizações de tráfico de drogas alimentou o vício em crack,<sup>32</sup> conhecido como Paco, nos bairros marginalizados de Buenos Aires e de outras cidades.<sup>33</sup> As forças militares e de segurança da Argentina, que há muito tempo sofrem com o subfinanciamento,<sup>34</sup> sofreram uma pressão considerável como resultado da resposta à COVID-19.

Com o agravamento das crises econômica e política do país, conforme discutido acima, o aumento da necessidade humana provavelmente contribuirá para o aumento da criminalidade, enquanto a expansão dos atos de protesto<sup>35</sup> político sobrecarregará as forças de segurança com poucos recursos.

Embora o governo de Milei possa não conseguir aumentar facilmente os recursos para as forças de segurança pública da Argentina, a escolha de Patricia Bullrich<sup>36</sup> como Ministra da Segurança Nacional, com sua experiência anterior bem-sucedida no mesmo cargo durante o governo anterior de Macri, de centro-direita, cria a oportunidade de respostas razoáveis e eficazes a esses desafios de segurança pública em um momento em que outras partes do programa de Milei estão sendo cada vez mais criticadas. Além disso, o trabalho anterior de Bullrich com os Estados Unidos e outras nações ocidentais abre a possibilidade de uma colaboração efetiva em capacitação e segurança. A reunião de Milei em Washington D.C. com o Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, durante sua primeira viagem ao exterior como presidente eleito, destacou o potencial de cooperação em segurança e outras questões estratégicas entre os dois governos. Em particular, a próxima Conferência Ministerial de Defesa das Américas, a ser realizada na Argentina, será uma oportunidade importante para aproveitar a experiência de Bullrich e mostrar à região a nova postura e as iniciativas de segurança do governo Milei.

### Riscos e oportunidades da política externa

O governo Milei terá mais espaço para redirecionar a política externa da Argentina do que para reestruturar a economia doméstica. Isso ocorre porque, além da aprovação legislativa de recursos, tratados e conflitos militares, a política externa tende a ser menos dependente da ação legislativa. A nova direção nessa área terá um impacto significativo na dinâmica regional, gerando tanto oportunidades quanto riscos para os EUA.

Em curto prazo, é provável que a Argentina se torne um dos países mais pró-Israel da região. Isso se reflete na decisão de Milei de visitar Israel e os EUA<sup>37</sup> durante seu breve período de transição, apesar do crescente sentimento anti-Israel em outras partes da região<sup>38</sup> devido ao conflito entre Israel e Hamas. Além disso, é provável que ele adote uma postura mais rígida em relação ao Irã e à retomada de suas relações com a região, mesmo que os vizinhos da Argentina, como Brasil, Bolívia, Nicarágua, Venezuela e Cuba,<sup>39</sup> incentivem e facilitem essa relação em diferentes graus. É provável também que Milei adote uma postura muito mais beligerante<sup>40</sup> em relação à Rússia do que seu antecessor e condene sua guerra contra a Ucrânia.

Essas políticas, juntamente com a posição da Argentina em questões regionais, introduzirão conflitos na orientação cada vez mais esquerdista e, até certo ponto, antiamericana da América do Sul em assuntos multilaterais. A ministra das Relações Exteriores<sup>41</sup> designada, Diana Mondino, sinalizou<sup>42</sup> que a Argentina não participará<sup>43</sup> da organização ampliada Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). <sup>44</sup> A postura de confronto de Milei em relação ao Brasil<sup>45</sup> pode gerar problemas no relacionamento bilateral<sup>46</sup> e no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

É provável que a Argentina de Milei seja altamente crítica em relação a regimes autoritários de esquerda, como Venezuela, Nicarágua, Cuba e possivelmente Bolívia, o que poderia criar oportunidades para os EUA construírem coalizões para combater o avanço da Rússia e do Irã na região, bem como para exercer pressão contra o comportamento antidemocrático desses regimes, evocando a dinâmica vista no Grupo de Lima<sup>47</sup> durante a era Trump. Embora as políticas de Milei possam fornecer um apoio marginal às posições dos EUA na Organização dos Estados Americanos (OEA), continuará a haver dificuldades para se chegar a um consenso dentro da organização. Essa colaboração contra as administrações autoritárias de esquerda será, no entanto, marcada por tensões, já que governos como os de Dina Boularte no Peru, Gabriel Boric no Chile e Daniel Noboa no Equador se unirão a posições compartilhadas com os EUA e a Argentina em determinadas questões, mas manterão distância de Milei em outras. Por outro lado, uma forte aliança poderia surgir entre a Argentina e o governo de centro-direita de Santiago Peña no vizinho Paraguai, o destino planejado para a primeira viagem internacional de Milei após assumir a presidência, se as diferenças puderem ser superadas em questões como a taxa de trânsito do corredor do rio Paraguai-Paraná.

Da mesma forma, as novas posições de política externa da Argentina provavelmente prejudicarão o consenso dentro da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), inclusive em sua abertura para a RPC por meio do fórum China-CELAC.

O ceticismo de Milei em relação à RPC mudará o tom<sup>48</sup> do relacionamento com esta última, desencadeando disputas sobre projetos do setor público e instrumentos financeiros. Entretanto, parece improvável que Milei ponha fim às relações diplomáticas entre a Argentina e a RPC,<sup>49</sup> muito menos que afete os investimentos ou o comércio entre os dois países.<sup>50</sup> De forma semelhante à época em que o presidente argentino de centro-direita, Mauricio Macri, assumiu o cargo, é possível que as iniciativas da RPC com a Argentina sejam submetidas a um escrutínio adicional maior no início do governo de Milei, o que poderia desacelerar determinados processos.

O radar de espaço profundo de Neuquén,<sup>51</sup> localizado na Argentina e operado pelo Exército de Libertação Popular (ELP) da China, juntamente com o radiotelescópio<sup>52</sup> chinês de 40 metros em construção na província de San Juan e o porto privado chinês em desenvolvimento na estratégica Terra do Fogo,<sup>53</sup> podem sofrer várias repercussões. Sob a administração de Milei, existe a possibilidade de que o compromisso anterior de seu antecessor de usar o Renminbi, a moeda oficial da China, no comércio com a RPC<sup>54</sup> seja abandonado. Entretanto, é provável que ainda haja necessidade de usar a linha de crédito do GNI para trocas de moeda, ajudando a facilitar os pagamentos de curto prazo do país ao FMI.

Os projetos de lítio da RPC na Argentina<sup>55</sup> poderão enfrentar um maior escrutínio em nível federal, embora as decisões sobre esses contratos sejam, em grande parte, tomadas em nível provincial. Como a RPC tem um interesse estratégico significativo em lítio na Argentina,<sup>56</sup> é provável que os projetos continuem. Da mesma forma, é possível que a RPC continue a comprar<sup>57</sup> uma parte significativa de seus produtos agrícolas da Argentina, considerando a escassez<sup>58</sup> de produção de fontes alternativas, como o Brasil, devido à seca.<sup>59</sup> No entanto, como aconteceu em 2010<sup>60</sup> com o óleo de soja argentino,<sup>61</sup> no caso de uma possível deterioração na relação política entre a RPC<sup>62</sup> e o governo de Milei, os principais compradores da RPC, como a China Oilseeds and Foodstuffs Corporation (COFCO), poderiam encontrar motivos técnicos para reduzir<sup>63</sup> as compras de soja argentina<sup>64</sup> e pressionar o governo de Milei.<sup>65</sup>

## Conclusões

Os Estados Unidos têm uma valiosa oportunidade estratégica e o dever de apoiar o sucesso do governo de Milei. Seu triunfo é crucial não apenas para a Argentina, mas para demonstrar a importância da democracia, da economia de mercado e de um governo limitado. Além disso, trabalhar com os EUA como aliado é crucial em uma região cada vez mais cortejada pelos concorrentes norte-americanos e cética em relação à abordagem do país. Para capitalizar essa oportunidade, os

EUA devem estar preparados para apoiar a Argentina de forma significativa e ágil, fornecendo assistência econômica e institucional por meio de canais bilaterais e fóruns multilaterais.

Na frente fiscal, os EUA devem apoiar a renegociação da dívida do governo de Milei com o FMI para proporcionar ao novo regime uma margem de manobra financeira e tranquilizar os investidores nervosos para conter a fuga de capitais. Dessa forma, Milei teria menos necessidade de recorrer à RPC para obter fundos, o que aumentaria sua capacidade de lidar com as preocupações do governo relacionadas à China.

Em relação à segurança, os EUA devem estar preparados para aproveitar as oportunidades de expandir seu envolvimento com um parceiro disposto a isso, abordando questões como combate a narcóticos, lavagem de dinheiro e outras iniciativas de crime organizado. Isso incluiria assistência de segurança e capacitação institucional, com base na colaboração com a Guarda Nacional da Geórgia, parceira estatal da Argentina, semelhante às suas contribuições durante o governo Macri.

No que diz respeito à política externa, o governo Biden deve buscar oportunidades para capitalizar o interesse de Milei em trabalhar com os EUA e sua postura mais flexível em questões como Israel, Irã e Rússia, sem prejudicar a posição do país com outros parceiros regionais que possam ter perspectivas diferentes. Ele também deve se concentrar em garantir a imparcialidade nas compras públicas e a conformidade com as leis e regulamentações, inclusive quando as empresas beneficiárias forem da RPC. Paralelamente, os EUA, por meio dos Departamentos de Estado e de Comércio, bem como da Development Finance Corporation, devem facilitar vigorosamente o investimento na economia argentina, oferecendo alternativas de alta qualidade aos investimentos da RPC que geram valor agregado e oportunidades locais duradouras. Nesse processo, os Estados Unidos devem estar atentos às evidências expostas pelo governo Milei sobre o mau desempenho, a corrupção e outros problemas relacionados às atividades da RPC na Argentina durante o governo anterior, a fim de compartilhar esses exemplos com a região para informar melhor os custos e os riscos do envolvimento com a China.

Por fim, como acontece com muitos parceiros dos EUA, nem todos os aspectos do estilo pessoal e das políticas do Presidente Milei em questões sociais e ambientais coincidirão com as preferências do governo Biden. Apesar dessas divergências, e ao mesmo tempo em que mantém o governo Milei dentro de seus compromissos como uma democracia de acordo com a constituição e as leis da Argentina, os EUA devem continuar a se concentrar no imperativo estratégico de ajudar o governo Milei a ter sucesso.

#### **Sobre o autor**

Robert Evan Ellis é um renomado acadêmico e analista de políticas dos EUA, especializado na América Latina e no Caribe. Sua vasta experiência aborda

## Oportunidades e riscos com o novo governo argentino

7 de dezembro de 2023- Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano

questões de segurança, defesa e relações internacionais na região. Trabalhou em prestigiadas instituições acadêmicas e governamentais, assessorando o Departamento de Defesa e o Departamento de Estado. Suas publicações e palestras se concentram em tópicos como a influência chinesa, o tráfico de drogas e a cooperação hemisférica. Como professor de Estudos de Segurança Nacional no Instituto de Estudos Globais do National War College, nos Estados Unidos, sua perspectiva é valorizada nos círculos acadêmicos e políticos relacionados à América Latina e ao Caribe.

### Notas de fim:

<sup>1</sup> Betiana Fernández, "¿Quién es Patricia Bullrich, la elegida por Milei para ser ministra de Seguridad de Argentina?", *CNN Español* (Novembro 23, 2023), <https://cnnespanol.cnn.com/2023/11/23/patricia-bullrich-precandidata-juntos-cambio-argentina-orix/>

<sup>2</sup> The Americas, "Is Argentina's new president too divisive to fix a broken economy?", *The Economist* (Novembro 20, 2023), <https://www.economist.com/the-americas/2023/11/20/is-argentina-s-new-president-too-divisive-to-fix-a-broken-economy>

<sup>3</sup> Redacción, "No hay plata": Milei dice que aplicará terapia de shock en economía argentina", *Voz de America* (Novembro 23, 2023), <https://www.vozdeamerica.com/a/no-hay-plata-milei-dice-que-aplicara-terapia-de-shock-en-economia-argentina/7365644.html>

<sup>4</sup> Jorgelina Do Rosario y Jorge Otaola, "Argentina's economy chief frontrunner pitches Milei's 'shock' therapy to banks - sources", *Reuters* (Novembro 24, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/argentina-s-economy-chief-frontrunner-pitches-milei-s-shock-therapy-banks-sources-2023-11-24/>

<sup>5</sup> BD, "Markets Data", *Bloomberg* (2023), <https://www.bloomberg.com/quote/ARSUSD:CUR#xj4y7vzkg>

<sup>6</sup> Patrick Gillespie e Ignacio Olivera Doll, "Argentina's Black Market Peso Rate Tops 1,000 Per Dollar", *Bloomberg* (Outubro 10, 2023), <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-10-10/argentina-s-black-market-peso-rate-tops-1-000-per-dollar>

<sup>7</sup> Jorge Otaola, "Argentine peso steady after devaluation as central bank tightens control", *Reuters* (Agosto 15, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/argentine-peso-steady-after-devaluation-central-bank-tightens-control-2023-08-15/>

<sup>8</sup> Jack Nicás, Natalie Alcoba y Lucía Cholakian Herrera, "In Country Where Houses Are Bought in \$100 Bills, Plans for Sweeping Change", *The New York Times* (Novembro 24, 2023), <https://www.nytimes.com/2023/11/24/world/americas/argentina-economy-peso-dollar-javier-milei.html>

<sup>9</sup> Jorgelina Do Rosario, "Exclusive: Inside IMF, stance hardens Argentina \$44 bln deal skids".

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> Hanna Ziady, "Can Argentina really move from the peso to the dollar?", *CNN* (Novembro 20, 2023), <https://edition.cnn.com/2023/11/20/economy/argentina-peso-dollar/index.html>

<sup>12</sup> BAT, "Argentina says China will increase swap line by US\$5 billion", *Buenos Aires Times* (Novembro 15, 2023), <https://www.batimes.com.ar/news/economy/argentina-says-china-will-increase-swap-line-by-us5-billion.phhtml#:~:text=China%20will%20increase%20its%20currency%20swap%20programme%20with,sidelines%20of%20the%20G20%20Summit%20in%20Bali%2C%20Indonesia>

<sup>13</sup> Patrick Gillespie, "China Allows Argentina to Spend Up to \$10 Billion of Currency Swap Line", *Bloomberg* (Junho 2, 2023), <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-06-02/china-allows-argentina-to-spend-up-to-10-billion-of-swap-line>

<sup>14</sup> Luxus, "Javier Milei, The Trump of The Pampas Elected President of Argentina", *Luxus Magazine* (Novembro 20, 2023), <https://magazine.luxus-plus.com/en/javier-milei-the-trump-of-the-pampas-elected-president-of-argentina/>

<sup>15</sup> RN, "Argentina crop export revenues could fall 23% after drought", *Reuters* (Fevereiro 14, 2023), <https://www.reuters.com/article/argentina-grains-idNL1N34U220/>



## Oportunidades e riscos com o novo governo argentino

7 de dezembro de 2023- Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano

---

<sup>16</sup> Nicolás Misculín, "Sergio Massa: Argentina economy chief charms voters with tax cuts and payouts", *Reuters* (Novembro 16, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/sergio-massa-argentina-economy-chief-charms-voters-with-tax-cuts-payouts-2023-11-16/>

<sup>17</sup> Foreign Affairs, "Right-wing populist Milei set to take Argentina down uncharted path", *Político* (Novembro 20, 2023), <https://www.politico.com/news/2023/11/20/right-wing-populist-milei-set-to-take-argentina-down-uncharted-path-00128160>

<sup>18</sup> Sol Amaya, "¿Qué ministerios quiere eliminar Milei y por qué? ¿de qué se encargan esos?", *CNN Espanol* (Novembro 19, 2023), <https://cnnespanol.cnn.com/2023/11/19/milei-ministerios-eliminar-por-que-de-que-se-encargan-orix-arg/>

<sup>19</sup> IP, "Jaldo y Jalil afirman que no podrán pagar sueldos si Milei gana y elimina la Coparticipación", *Intelligent Platforms Noticias* (Novembro 9, 2023), <https://ipnoticias.ar/politica/20530-jaldo-y-jalil-afirman-que-no-podran-pagar-sueldos-si-milei-gana-y-elimina-la>

<sup>20</sup> TE, "Is Argentina's new president too divisive to fix a broken economy?", *The Economist* (Novembro 20, 2023), <https://www.economist.com/the-americas/2023/11/20/is-argentinas-new-president-too-divisive-to-fix-a-broken-economy>

<sup>21</sup> Maximilian Heath, "Explainer: Argentina presidential election: Key takeaways from Milei's win", *Reuters* (Novembro 20, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/argentina-presidential-election-key-takeaways-mileis-win-2023-11-20/>

<sup>22</sup> Ibid.

<sup>23</sup> Nicolás Misculín, "Argentina's Milei must learn political game to make the changes he seeks", *Reuters* (Novembro 20, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/argentinas-milei-must-learn-political-game-make-changes-he-seeks-2023-11-20/>

<sup>24</sup> EC, "Cómo queda conformada la nueva Cámara de Diputados", *El Cronista* (Outubro 22, 2023), <https://www.cronista.com/economia-politica/elecciones-2023-como-queda-conformada-la-nueva-camara-de-diputados/>

<sup>25</sup> TN, "La fuerte advertencia de un sindicalista aeronáutico a Milei por el futuro de Aerolíneas Argentinas", *Todo Noticias* (Novembro 22, 2023), <https://tn.com.ar/politica/2023/11/22/la-fuerte-advertencia-del-sindicalista-aeronautico-a-milei-por-el-futuro-de-aerolineas-argentinas/>

<sup>26</sup> Daniel Politi, "Argentina's labor leaders warn of resistance to President-elect Milei's radical reforms", *Associated Press News* (Novembro 23, 2023), <https://apnews.com/article/argentina-milei-labor-unions-protest-294b23e8c87517b05d3940b6014c5ec8>

<sup>27</sup> BN, "Argentina's Political Transition: Javier Milei Defines Cabinet and Engages in Key Meetings", *BNN* (Novembro 23, 2023), <https://bnn.network/politics/argentinans-political-transition-javier-milei-defines-cabinet-and-engages-in-key-meetings/>

<sup>28</sup> Manuela Tobias, "Argentina's Milei Plans 'Spiritual' Trip to US and Israel Before Taking Office", *Bloomberg* (Novembro 20, 2023), <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-11-20/argentina-s-milei-plans-spiritual-trip-to-us-and-israel-soon>

<sup>29</sup> AP, "The lion, the wig and the warrior. Who is Javier Milei, Argentina's president-elect?", *NBC News* (Novembro 20, 2023), <https://www.nbcnews.com/news/world/javier-milei-argentinans-president-elect-rcna125945>

<sup>30</sup> Alicia Florez, "Entre Ríos: Argentina's Rising Drug Trafficking Transit Hub", *Insight Crime* (Outubro 25, 2021), <https://insightcrime.org/news/entre-rios-new-transit-hub-drug-planes-argentina/>

<sup>31</sup> DW, "Argentina targets drug gangs in violence-hit Rosario", *Deutsche Welle* (Outubro 3, 2023), <https://www.dw.com/en/argentina-targets-drug-gangs-in-violence-hit-rosario/a-64926290>

<sup>32</sup> Josefina Salomon, "Argentina Struggles to Kick Cocaine Habit: Report", *Insight Crime* (Junho 17, 2019), <https://insightcrime.org/news/analysis/argentina-cocaine-struggles-report/>

<sup>33</sup> Annie Kelly, "The 10p cocaine byproduct turning Argentina's slum children into the living dead", *The Guardian* (Fevereiro 21, 2010), <https://www.theguardian.com/world/2010/feb/21/buenos-aires-slum-drugs-paco>

<sup>34</sup> Juan José Roldán, "Proyectos de reequipamiento de las Fuerzas Armadas Argentinas sin definición: cazas supersónicos, VCBR y submarinos", *Zona Militar* (Novembro 23, 2023), <https://www.zona-militar.com/2023/11/23/proyectos-de-reequipamiento-de-las-fuerzas-armadas-argentinas-que-esperan-una-definicion-cazas-supersonicos-vcbr-y-submarinos/>

<sup>35</sup> Gabriel Ziblat, "Qué hay detrás de la convocatoria de Javier Milei a Patricia Bullrich para Seguridad", *Mdzol* (Novembro 23, 2023), <https://www.mdzol.com/politica/2023/11/23/que-hay-detras-de-la-convocatoria-de-javier-milei-patricia-bullrich-para-seguridad-386431.html>

<sup>36</sup> Betiana Fernández, "¿Patricia Bullrich, elegida por Milei ser ministra de Seguridad...?".

## Oportunidades e riscos com o novo governo argentino

7 de dezembro de 2023- Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano

<sup>37</sup> Manuela Tobias, "Argentina's Milei Plans 'Spiritual' Trip to US-Israel Before Taking Office".

<sup>38</sup> Christina Noriega, "Why Latin America's 'pink tide' is taking a stand against Israel", *Al Jazeera* (Novembro 9, 2023), <https://www.aljazeera.com/news/2023/11/9/why-latin-americas-pink-tide-is-taking-a-stand-against-israel>

<sup>39</sup> R. Evan Ellis, "Iran' Re-engagement with Latin America", *Centro de Estudios Estratégicos del Ejército del Perú* (Outubro-Dezembro 2023), <https://revistas.ceeep.mil.pe/index.php/seguridad-y-poder-terrestre/article/view/43>

<sup>40</sup> RN, "Kremlin notes Argentina President-elect Milei's comments on Russia, but hopes for good ties", *Reuters* (Novembro 27, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/kremlin-notes-argentina-president-elect-mileis-comments-russia-hopes-good-ties-2023-11-20/>

<sup>41</sup> AN, "Una ministra de Relaciones Exteriores competente", *Análitica* (Novembro 27, 2023), <https://www.analitica.com/el-editorial/una-ministra-de-relaciones-exteriores-competente/>

<sup>42</sup> Igor Patrick, "Argentina is no longer joining Brics, says top aide to Javier Milei, right-wing presidential winner", *South China Morning Post* (Novembro 21, 2023), <https://www.scmp.com/news/china/article/3242245/argentina-no-longer-joining-brics-says-top-aide-javier-milei-right-wing-presidential-winner>

<sup>43</sup> Ibid.

<sup>44</sup> Tomás Mujica and Ariel González, "Argentina y su incierto futuro en el BRICS", *Centro Brasileiro de Relações Internacionais* (Julho-Setembro 2023), <https://cebr.org/revista/br/artigo/117/argentina-y-su-incierto-futuro-en-el-brics>

<sup>45</sup> RN, "Argentina's Milei must apologize to Lula for offensive comments: Brazil minister", *Reuters* (Novembro 20, 2023), <https://www.reuters.com/world/americas/argentinas-milei-must-apologize-lula-offensive-comments-brazil-minister-2023-11-20/>

<sup>46</sup> Simone Iglesias and Martha Viotti Beck, "Lula Gives Milei the Cold Shoulder on Bet He'll Need Brazil", *Bloomberg* (Novembro 20, 2023), <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-11-20/lula-to-give-milei-the-cold-shoulder-betting-he-ll-need-brazil#xj4y7vzkg>

<sup>47</sup> RN, "Venezuela's neighbors accuse Maduro of protecting 'terrorist groups' in Colombia", *Reuters* (Maio 3, 2019), <https://www.reuters.com/article/us-venezuela-peru-lima-group-idUSKCN1S923B/>

<sup>48</sup> Naiara Galarraga and Guillermo Abril, "China warns Argentina's Milei that breaking off relations would be a serious mistake", *El País* (Novembro 22, 2023), <https://english.elpais.com/international/2023-11-22/china-warns-argentinas-milei-that-breaking-off-relations-would-be-a-serious-mistake.html>

<sup>49</sup> Igor Patrick, "New Argentine leader, China critic Javier Milei unlikely to dial back bilateral ties: analysts", *South China Morning Post* (Novembro 25, 2023), <https://www.scmp.com/news/china/article/3242786/new-argentine-leader-and-china-critic-javier-milei-unlikely-dial-back-bilateral-ties-analysts>

<sup>50</sup> R. Evan Ellis, "New directions in the deepening Chinese-Argentine engagement", *The Global Americans* (Fevereiro 11, 2021), <https://theglobalamericans.org/2021/02/new-directions-in-the-deepening-chinese-argentine-engagement/>

<sup>51</sup> IB, "El programa espacial chino en América Latina y la Antártida es una preocupación creciente para el Pentágono", *Infobae* (Novembro 22, 2023), <https://www.infobae.com/americas/america-latina/2023/11/22/el-programa-espacial-chino-en-america-latina-y-la-antartida-es-una-preocupacion-creciente-para-el-pentagono/>

<sup>52</sup> Naoc, "The China Argentina Observational Station (NAOC)", *National Astronomical Observatory of China* (Janeiro 19, 2023), [http://english.nao.cas.cn/research/researchdivisions/radioastronomy/202103/t20210321\\_265672.html](http://english.nao.cas.cn/research/researchdivisions/radioastronomy/202103/t20210321_265672.html)

<sup>53</sup> IB, "Avanza la construcción de un puerto del régimen chino en Tierra del Fuego: el objetivo detrás del desembarco", *Infobae* (Janeiro 17, 2023), <https://www.infobae.com/politica/2023/01/18/avanza-la-construccion-de-un-puerto-del-regimen-chino-en-tierra-del-fuego-el-objetivo-detras-del-desembarco/>

<sup>54</sup> TR, "Argentina officially announced the settlement of the yuan, and a big change is taking place", *Teller Report* (Abril 27, 2023), [https://www.tellerreport.com/business/2023-04-27-argentina-officially-announced-the-settlement-of-the-yuan--and-a-big-change-is-taking-place.S1xL9d\\_7h.html](https://www.tellerreport.com/business/2023-04-27-argentina-officially-announced-the-settlement-of-the-yuan--and-a-big-change-is-taking-place.S1xL9d_7h.html)

<sup>55</sup> Natalia Muscatelli, "En medio de la polémica de Milei y Massa: cuánto litio exporta la Argentina a China", *Clarín* (Novembro 15, 2023), [https://www.clarin.com/economia/medio-polemica-milei-massa-litio-exporta-argentina-china\\_0\\_WL40WzIXPe.html](https://www.clarin.com/economia/medio-polemica-milei-massa-litio-exporta-argentina-china_0_WL40WzIXPe.html)

<sup>56</sup> Douglas Farah, "The PRC, Feudal Governors and No Accountability Lithium Mining in Argentina's Northwest District", *Ibi Consultants* (Março 2023),

## Oportunidades e riscos com o novo governo argentino

7 de dezembro de 2023- Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano

---

[https://www.ibiconsultants.net/\\_upload/mediaandpublications/document/lithium-prc-argentina.pdf](https://www.ibiconsultants.net/_upload/mediaandpublications/document/lithium-prc-argentina.pdf)

<sup>57</sup> Agencia Télam, "China es el principal comprador de Argentina de productos agropecuarios", *Agro Latam* (Agosto 3, 2019), <https://www.agrolatam.com/nota/37166-china-es-el-principal-comprador-de-argentina-de-productos-agropecuarios/>

<sup>58</sup> FP, "Dry Weather in Brazil Threatens Crops, Compels Tough Decisions for Farmers", *Farm Policy News* (Novembro 19, 2023), <https://farmpolicynews.illinois.edu/2023/11/dry-weather-in-brazil-threatens-crops-compels-tough-decisions-for-farmers/>

<sup>59</sup> Ibid.

<sup>60</sup> SR, "No end in sight for Chinese ban on Argentine soybean oil", *United Press International* (Julho 14, 2010) [https://www.upi.com/Top\\_News/Special/2010/07/14/No-end-in-sight-for-Chinese-ban-on-Argentine-soybean-oil/35231279142681/](https://www.upi.com/Top_News/Special/2010/07/14/No-end-in-sight-for-Chinese-ban-on-Argentine-soybean-oil/35231279142681/)

<sup>61</sup> Douglas Farah, "The PRC, Feudal Governors and No Accountability Lithium Mining in Argentina's Northwest District", *Ibi Consultants* (Março 2023), [https://www.ibiconsultants.net/\\_upload/mediaandpublications/document/lithium-prc-argentina.pdf](https://www.ibiconsultants.net/_upload/mediaandpublications/document/lithium-prc-argentina.pdf)

<sup>62</sup> Agencia Télam, "China es el principal comprador de Argentina de productos agropecuarios", *Agro Latam* (Agosto 3, 2019), <https://www.agrolatam.com/nota/37166-china-es-el-principal-comprador-de-argentina-de-productos-agropecuarios/>

<sup>63</sup> FP, "Dry Weather in Brazil Threatens Crops, Compels Tough Decisions for Farmers", *Farm Policy News* (Novembro 19, 2023), <https://farmpolicynews.illinois.edu/2023/11/dry-weather-in-brazil-threatens-crops-compels-tough-decisions-for-farmers/>

<sup>64</sup> Ibid.

<sup>65</sup> SR, "No end in sight for Chinese ban on Argentine soybean oil", *United Press International* (Julho 14, 2010) [https://www.upi.com/Top\\_News/Special/2010/07/14/No-end-in-sight-for-Chinese-ban-on-Argentine-soybean-oil/35231279142681/](https://www.upi.com/Top_News/Special/2010/07/14/No-end-in-sight-for-Chinese-ban-on-Argentine-soybean-oil/35231279142681/)